

## CADERNO 1 – SEMIEXTENSIVO E

## FRENTE 1 – HISTÓRIA INTEGRADA

## ■ Módulo 1 – Expansão Marítimo-Comercial

- 1) São verdadeiras as afirmações 0 e 1. A 2 está incorreta, pois as cidades da Baixa Idade Média não possuíam o mínimo de saneamento e de condições de higiene, sendo alvos fáceis das epidemias; a 3 está incorreta porque o papel regulamentador da produção era uma das funções das corporações; a 4 está incorreta, pois essa substituição será visível a partir do século XVI.
- 2) Os monarcas europeus, envolvidos no processo de centralização política, viam na expansão a possibilidade de aumentar seus rendimentos e, com isso, fortalecer seu poder. Os mercadores tinham interesse em novas rotas e novos mercados, uma vez que os mercados nacionais, unificados anteriormente pelo rei, já apresentavam sinais de esgotamento.
- 3) O texto transcrito mostra que a África Negra foi “descoberta” pelos portugueses no século XV (ou seja, no início da Idade Moderna). E, na sequência, descreve a exploração daquele continente – primeiro com tráfico negreiro, depois com o neocolonialismo – como uma decorrência do processo de “descobrimto”.
- Resposta: D
- 4) A resposta correta resulta da simples interpretação do texto apresentado. Podemos, porém, reforçá-la considerando o conceito antropológico de cultura: conjunto da produção coletiva de uma comunidade, independentemente de seu nível de adiantamento técnico.
- Assim sendo, não se podem estabelecer juízos de valor entre diferentes culturas, com base exclusivamente nas diferenças ou no aparente exotismo dos costumes de uma comunidade. Obs.: No texto transcrito, Montaigne comete uma contradição, ao considerar as práticas adotadas pelos europeus, nas guerras entre católicos e protestantes, mais condenáveis que o canibalismo dos tupinambás. Para chegar a essa conclusão, o pensador francês estabeleceu juízos pessoais, sem considerar os valores predominantes na sociedade de seu tempo.
- Resposta: B
- 5) O primeiro texto expressa a difícil situação em que se encontra a cultura indígena no Brasil, nas palavras de uma de suas principais lideranças. Já o pensamento de Hélio Jaguaribe, no segundo texto, considera o processo histórico atrelado a um inexorável determinismo, sem atentar para os valores culturais que diversificam e peculiarizam as comunidades humanas.
- Resposta: D
- 6) A Baixa Idade Média caracterizou-se pela crise do feudalismo e pela formação do capitalismo. Com o restabelecimento das atividades monetárias – possibilitado pela reabertura do Mediterrâneo para o comércio cristão com as Cruzadas – a burguesia se fortalece e diversas cidades surgem e se desenvolvem (Renascimento Comercial e Urbano).
- Resposta: D
- 7) As Cruzadas propiciaram o renascimento do comércio na Europa, através do estabelecimento de várias rotas comerciais com o Oriente. Rotas secundárias ligavam-se às principais, formando verdadeiros nós de trânsito onde paravam os comerciantes para trocar e vender seus produtos. Surgiam assim as feiras medievais.
- Resposta: D
- 8) A transição feudo-capitalista é marcada por uma série de transformações, tais como: a crise do modo de produção feudal, o surgimento do capitalismo, a ascensão da burguesia, a Renascença e a Reforma Protestante.
- Resposta: C
- 9) A aliança entre as Monarquias Nacionais e a burguesia foi fundamental para o processo de centralização política na Europa e padronização de pesos, medidas e moedas. Com a eliminação dos entraves feudais, a burguesia pode expandir suas atividades mercantis, o que levou à Expansão Marítima e a consequentes descobrimentos.
- Resposta: D
- 10) a) Segundo o texto, Colombo pretendia obter recursos que seriam utilizados para uma finalidade religiosa: organizar uma nova Cruzada, isto é, uma expedição militar que retomasse a ofensiva contra os muçulmanos.
- b) Expedições militares organizadas pelos cristãos da Europa Ocidental contra os islamitas no Oriente Próximo, tendo como pretexto a reconquista da Terra Santa (Palestina) para a Cristandade.

- 11) Do ponto de vista cultural, a Expansão Marítima dos séculos XV e XVI sofreu uma forte influência da Renascença. A mudança na mentalidade do homem moderno com a valorização do racionalismo permitiu a superação da visão dogmática e mística predominante no período medieval bem como o desenvolvimento de novas técnicas náuticas, da geografia, da astronomia e, conseqüentemente, da cartografia.  
Resposta: A
- 12) a) Visão de Bartolomé de Las Casas: a conquista espanhola criou na América uma sociedade baseada em desequilíbrios e injustiças, resultantes da crueldade dos colonizadores em relação aos indígenas.  
Visão otimista: dentro de uma perspectiva eurocentrista, a colonização espanhola foi proveitosa para os ameríndios, os quais receberam os benefícios da religião cristã e da civilização europeia.  
b) Exército Zapatista de Libertação Nacional, no México; eleição de Evo Morales, na Bolívia.
- 13) Mera interpretação do texto de Sérgio Buarque de Holanda.  
Resposta: A
- 14) As Grandes Navegações se inserem na transição feudo-capitalista, período em que, graças à aliança entre monarquias nacionais e burguesia, os entraves que impediam o desenvolvimento do capitalismo foram superados.  
Resposta: D
- 15) O texto faz referência a um dos aspectos causadores da “crise do século XIV”, qual seja a incapacidade das estruturas feudais de criar condições para ampliação da produção servil, em face do crescimento demográfico verificado desde os séculos anteriores. Esse problema seria depois solucionado fora do sistema feudal, com a abertura de novas áreas de cultivo resultantes da drenagem de pântanos e da derrubada de florestas.  
Resposta: E
- 16) A Baixa Idade Média corresponde ao período em que ocorre uma maior dissociação entre razão e religião, bem como a separação do natural em relação ao sobrenatural. Essas transformações são caracterizadas pela forte influência do antropocentrismo e do racionalismo que estão moldando a nova mentalidade do homem moderno em oposição ao teocentrismo e ao misticismo predominantes na Alta Idade Média.  
Resposta: A
- 17) O texto nos remete ao desenvolvimento econômico da Itália durante o Renascimento Comercial e ao brilho de seu Renascimento Cultural (no qual se destacou a “pujança artística”).  
Resposta: E
- 18) Os versos do poema “Mar Português”, de Fernando Pessoa, remetem aos feitos portugueses durante a Expansão Ultramarina dos séculos XV e XVI, como a ultrapassagem do Cabo Bojador, em 1434, pelo navegador Gil Eanes.  
Resposta: A
- 19) Ao citar Homero, Rabelais mostra o grande temor que a morte suscitava, cabendo aos navegantes superar esse medo para empreender as Grandes Navegações.  
Resposta: D
- 20) A necessidade de novas rotas marítimas para o Oriente deviase a três fatores: a retomada do lucrativo comércio de especiarias; o controle dos comerciantes árabes sobre os mercados de: Oriente Médio, Índia, China, Japão e outras praças asiáticas; e o monopólio das cidades italianas na circulação da rota do Mediterrâneo.  
Resposta: D
- 21) A tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos, em 1453, dificultou o comércio da Europa com o Oriente, o que motivou a busca de novas rotas marítimas para as Índias.  
Resposta: C
- 22) a) Expansão da fé cristã por meio da catequese, que proporcionaria a salvação da alma dos gentios (pagãos).  
b) A exploração econômica da colônia, subordinada à dominação política por parte da metrópole, obedecia às práticas mercantilistas e visava ao enriquecimento metropolitano por meio da acumulação primitiva de capitais.
- 23) Mera interpretação do texto.  
Resposta: B
- 24) A Expansão Marítimo-Comercial e o Renascimento foram alguns dos processos que assinalaram o início dos Tempos Modernos. Nessa época, ocorreu uma revalorização da cultura clássica (greco-romana), inclusive no plano científico – conforme demonstra a relação estabelecida pelo texto.  
Resposta: D
- 25) A primazia portuguesa deveu-se a uma série de fatores, como: a existência de um Estado monárquico precocemente centralizado; a associação entre os reis da Casa de Avis, desejosos de ampliar os seus rendimentos, a uma burguesia ávida de lucros; a situação de paz interna e externa em que Portugal se encontrava; os aperfeiçoamentos das técnicas de navegação (caravela, vela latina ou triangular), simbolizados na “escola de Sagres”. A tudo isso, deve se somar o fato de Portugal possuir uma posição geográfica privilegiada.
- 26) A visão de mundo do homem da época, mesmo com o advento do racionalismo e do naturalismo renascentista, era ainda fortemente marcada pelos preceitos mentais medievais, em que tudo era explicado e justificado com base nos valores místicos e sobrenaturais impostos pela Igreja Católica.  
Resposta: A

- 27) Os estudos arqueológicos no Parque Nacional da Serra da Capivara (PI) apontam para uma origem do homem americano muito mais remota (50 mil anos) do que a teoria da “ponte de gelo” no Estreito de Bering (18 mil anos).  
Resposta: E
- 28) Em 1527, ainda não se havia determinado com exatidão a posição geográfica do litoral americano e das ilhas atlânticas. Por essa razão, os cartógrafos portugueses e espanhóis procuraram situá-los dentro dos domínios dos soberanos a que obedeciam, respectivamente a leste e oeste do meridiano fixado pelo Tratado de Tordesilhas (370 léguas a ocidente de Cabo Verde).  
Resposta: D
- 29) Coube a Portugal o pioneirismo e a liderança inicial no processo de expansão mercantil europeia, desenvolvendo o Ciclo Oriental de Navegações, isto é, um conjunto de expedições marítimas que procurava chegar ao Oriente, navegando no sentido sul-oriental, o que implicou no devassamento do litoral africano.  
Resposta: C
- 30) A busca de novos mercados consumidores se insere no processo de acumulação primitiva de capitais pelos Estados modernos europeus através da política econômica mercantilista. A essa busca por mercados consumidores, podemos acrescentar o “espírito cruzadista” de portugueses e espanhóis, voltado para a conversão – forçada ou não – dos pagãos ao catolicismo.  
Resposta: D
- 31) Embora a África compreenda duas partes bastante distintas (África do Norte e África Negra), em ambas, na época mencionada, existiam Estados organizados e havia escravos; mas estes não constituíam a base da força de trabalho e, conseqüentemente, não caracterizavam as sociedades africanas como escravistas.  
Resposta: A
- 32) Conhecimento factual e, de certa forma, especializado. Egito (por sua localização geográfica), Cabo Verde (por sua superfície reduzida) e Moçambique (por só ter sido alcançado pelos portugueses depois da descoberta do Cabo das Tormentas, em 1488) podem ser eliminados com alguma facilidade. Mas permanece a dificuldade de identificar o Daomé, já que esse antigo reino africano atualmente corresponde ao Benin.  
Resposta: C
- 33) O item I é falso, pois havia uma forte diferenciação social interna entre os povos ibéricos, além de não haver alianças da aristocracia e da burguesia com camponeses. O item II é falso na medida em que os árabes não tiveram participação no processo da expansão marítima ibérica. Pelo contrário, foi sua expulsão da Península Ibérica com a Guerra de Reconquista que possibilitou a realização das Grandes Navegações.  
Resposta: C
- 34) O texto descreve os esforços dos portugueses para se instalar na costa ocidental da África, onde estabeleceram feitorias para negociar os produtos locais (escravos, principalmente). O autor menciona a necessidade para os portugueses de efetivar relações amistosas com os chefes nativos e, paralelamente, lutar contra a concorrência de outros países europeus.  
Resposta: E
- 35) De acordo com o Tratado de Tordesilhas, estabelecido entre Portugal e Espanha em 1494, uma linha imaginária passaria a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, cabendo aos portugueses a porção oriental, o que lhes garantiria a posse do Atlântico afro-brasileiro.  
Resposta: B
- 36) A alternativa correta corresponde à simples interpretação do texto transcrito, inclusive na incorreção de considerar “histórico” um processo que é, na verdade, pré-histórico.  
Resposta: A
- 37) A questão aborda um dos principais resultados das Grandes Navegações luso-espanholas: o deslocamento do eixo econômico europeu do Mediterrâneo para o Atlântico-Índico e a conseqüente decadência das cidades mercantis italianas.  
Resposta: D
- 38) As contínuas disputas entre muçulmanos e cristãos tiveram como conseqüência a Reconquista, começando no século VIII com a resistência cristã no norte da Espanha e através dos séculos seguintes com o avanço dos reinos cristãos ao sul, culminando com a conquista de Granada e com a expulsão dos últimos mouros em 1492. Durante esse período os reinos e principados cristãos se desenvolveram notavelmente, incluídos os mais importantes, o Reino de Castela e o Reino de Aragão. A união desses dois reinos através do casamento em 1469 da rainha Isabel I de Castela com o rei Fernando II de Aragão levou à criação do Reino da Espanha.  
Resposta: D
- 39) A Expansão Marítima foi influenciada pelos ideais filosóficos do humanismo renascentista, que promoveram uma maior valorização do conhecimento do homem e do seu mundo. Além disso, a Renascença contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento das navegações, aprimorando e aperfeiçoando conhecimentos técnicos, como os aparelhos de orientação (bússola, astrolábio), a arte da construção naval (aprimorando as embarcações como naus e caravelas) e desenvolvendo as ciências e os estudos que revolucionaram a arte náutica, como a Geografia, a Cartografia, a Física e a Astronomia.  
Resposta: A

- 40) A alternativa contempla um efeito menor – mas nem por isso menos verdadeiro – das relações entre a Europa e a América Colonial. A batata, aliás, desempenhou um papel importante na alimentação do proletariado durante a Revolução Industrial.  
Resposta: B

- 41) 1. Este item se relaciona com duas importantes consequências das Grandes Navegações dos séculos XV e XVI: a expansão do comércio europeu (Revolução Comercial), dentro de uma nova noção de mercado, agora entendido em escala mundial, e a formação do Sistema Colonial Tradicional vinculado ao Mercantilismo e responsável pela colonização da América.
2. Além da busca de uma nova rota marítima para as Índias – motivada pelos altos lucros proporcionados pelo comércio das especiarias –, uma das principais razões da expansão marítima era a descoberta de novas fontes de metais preciosos amoeáveis (ouro e prata). Vale lembrar que, de acordo com a política econômica mercantilista em vigor na época, a riqueza de uma nação é determinada pela quantidade de metais preciosos que essa nação consegue acumular (metalismo).
4. Um dos objetivos dos Estados modernos europeus, ao adotarem a política econômica mercantilista, era buscar uma balança comercial favorável através de práticas como a criação de monopólios e protecionismo (tarifas alfandegárias elevadas para produtos importados).

Resposta: corretas: (1) + (2) + (4) = 7

- 42) A passagem enfatiza a visão eurocêntrica em relação aos indígenas americanos, sob a influência de valores cristãos e capitalistas, que pressupõem a inferioridade do indígena em relação ao europeu.  
Resposta: C

- 43) Mera interpretação de texto, já que a alternativa B é corroborada pela passagem do enunciado que diz ser nesta publicação de 1507 que o “Novo Mundo recebe o nome de América pela primeira vez”.  
Resposta: B

- 44) Os relatos escritos – e não orais, como diz a alternativa – dos primeiros descobridores (como as cartas de Colombo) ocupam um lugar central na representação do Novo Mundo no imaginário europeu. Representação que não pode ser associada exclusivamente ao Inverno, uma vez que a América era identificada como sendo o Paraíso na Terra habitado pelo bom selvagem.  
Resposta: E

- 45) (01) Incorreto. Ocorriam confrontos entre nações indígenas inimigas no Brasil mesmo antes da chegada dos portugueses.
- (02) Incorreto. Diversas nações indígenas habitavam o território brasileiro no momento do contato com os europeus (tupis-guaranis, jês, nuaruaques, caraíbas, entre outras).

- (16) Incorreto. Os indígenas brasileiros se organizavam em tribos, aldeias, tabas e, ocasionalmente, confederações – em casos de guerra.

Resposta: corretas (04) + (08) = 12

## ■ Módulo 2 – A Colonização Portuguesa

- 1) Era a Câmara Municipal, representando o poder local. De composição elitista, dela faziam parte apenas os “homens-bons” (grandes proprietários de terras e de escravos), que escolhiam, entre eles, os vereadores, procuradores e um juiz ordinário, responsável pela presidência da Câmara. O pelourinho simbolizava a autonomia municipal.

- 2) Os donatários recebiam apenas a posse da terra, reservando-se o seu domínio – ou propriedade – ao Estado. Embora fossem hereditárias, as capitânicas eram indivisíveis e inalienáveis, no todo ou em parte.

Resposta: V, F, V, F e V

- 3) O texto se explica por si mesmo, mostrando como um europeu que vivera entre os índios do Brasil assimilou algumas de suas práticas, adaptando uma delas (o uso da rede) às suas necessidades na Europa.

Resposta: D

- 4) A forte hierarquização da sociedade colonial brasileira transparecia não só no posicionamento dos vivos durante os serviços religiosos (os “homens-bons” e suas famílias ocupavam os assentos mais próximos do altar), mas também no dos mortos. Com efeito, os membros das famílias influentes tinham suas sepulturas no interior das igrejas, ao passo que os mortos de menor expressão social eram enterrados nos terrenos circunvizinhos, com uma simples cruz a marcar o local da inumação.

Resposta: C

- 5) a) A concepção expressa por Manuel da Nóbrega revela a continuidade de uma visão católica intolerante em relação aos não cristãos (“gentios”) herdada da Idade Média e empregada como justificativa para a conquista e colonização da América. Já a concepção de Montaigne evidencia o pensamento renascentista (portanto, moderno), embasado no racionalismo, no antropocentrismo e no universalismo.

- b) Prevaleceu a concepção predominante nos reinos ibéricos, pois a eles coube colonizar a maior parte do continente americano. As consequências foram a dizimação da população indígena e a aculturação de seus remanescentes, inseridos nos estratos inferiores da sociedade colonial.

- 6) De 1500 a 1530 (Período Pré-Colonial), o Brasil permaneceu em uma situação de relativo abandono por parte de Portugal, pois este estava muito mais interessado na exploração do comércio de especiarias com as Índias. Todavia, a preocupação metropolitana em iniciar a colonização do Brasil data de 1530, quando o comércio de produtos orientais começou a dar sinais de crise. Já em 1532, Martim Afonso de Sousa fundou a vila de São Vicente e, em 1534, foi implantado o sistema de capitanias hereditárias, o que evidencia a seriedade das intenções colonizadoras lusitanas nesse momento. A data de 1549, correspondente ao estabelecimento do Governo-Geral na Bahia, assinala na verdade o início da centralização administrativa dentro da colonização.  
Resposta: C
- 7) Durante o Período Pré-Colonial (1500-30), o litoral do Brasil foi frequentado por estrangeiros, notadamente franceses, que estabeleceram alianças com indígenas, concorrendo com os portugueses na exploração do pau-brasil. A necessidade de ocupar efetivamente a terra foi um dos fatores da implantação do sistema de capitanias hereditárias.  
Resposta: C
- 8) O Governo-Geral, criado em 1549, foi uma iniciativa de centralização administrativa da Coroa Portuguesa, que manteve, no entanto, as capitanias hereditárias, extintas somente em 1759, por iniciativa do Marquês de Pombal.  
Resposta: E
- 9) José de Anchieta e Manuel da Nóbrega foram os primeiros jesuítas a vir para o Brasil, acompanhando Tomé de Sousa, o primeiro governador-geral, em 1549, e servindo à ação da Contrarreforma. Além da fundação de colégios, os jesuítas eram responsáveis pelos aldeamentos indígenas (missões ou reduções), onde a música e o teatro serviam como estratégias de evangelização.  
Resposta: (01) + (16) + (32) = 49
- 10) A questão nos remete à formação de cidades e vilas no Brasil Colonial, que não obedeceu a um planejamento, mas a um processo subjacente ao estabelecimento das colônias e das feitorias, tendo, por isso, origens tão diversas.  
Resposta: B
- 11) A alternativa sintetiza o papel dos jesuítas no contexto da Contrarreforma, cujo objetivo era compensar as perdas do catolicismo na Europa a partir da Reforma Protestante.  
Resposta: C
- 12) O processo de formação do povo brasileiro é apresentado sob uma perspectiva nacionalista, que evidencia o aspecto da “síntese nacional”, desconsiderando os conflitos que permearam tal processo.  
Resposta: B
- 13) As Câmaras Municipais, localizadas nas vilas e cidades da colônia, representavam o poder local e garantiam a participação política da aristocracia rural, cujos membros eram chamados de “homens-bons”. A manutenção das Câmaras Municipais após a Independência reflete a permanência do poder da elite agrária no Brasil.  
Resposta: D
- 14) Várias estratégias de dominação foram utilizadas pelos portugueses em relação aos escravos: além da coerção física contra a insubmissão, houve a aculturação, que, na questão, é representada pelo estímulo aos casamentos, como forma de geração de vínculos familiares que resultariam em manutenção da disciplina entre os cativos.  
Resposta: D
- 15) São exemplos de que os quilombolas organizaram seu modo de vida de acordo com as condições naturais: a ocupação de florestas virgens e a utilização das palmas das palmeiras na habitação.  
Resposta: B
- 16) a) Sim, pois reflete o eurocentrismo cristão do período, em face das culturas recém-encontradas em outros continentes.  
b) De um modo geral, a chegada dos portugueses à América trouxe resultados negativos para as populações indígenas, a saber: escravização dos nativos, dizimação de tribos, ocupação do espaço natural (forçando o deslocamento de populações para o interior) e aculturação resultante da desestruturação do universo indígena (o que inclui a ação da catequese).
- 17) Enquanto a Igreja Católica defendia a liberdade dos índios, que seriam o alvo principal da ação catequética no Período Colonial, os colonos, principalmente em períodos de escassez de mão de obra, defendiam a escravização dos indígenas.  
Resposta: A
- 18) Os escravos serão utilizados nos mais diversos ofícios: na lavoura, nos afazeres domésticos, manufaturas e até como trabalhadores arrendados, como boticário, ou prostitutas – conhecidos como “negros de ganho”. Em quase todo lugar poderia se encontrar um escravo negro trabalhando ou servindo, formando a base da mão de obra colonial.  
Resposta: C

- 19) Para evitar o conflito com a produção canavieira no litoral, a pecuária irá se expandir para o sertão nordestino, ocupando o território brasileiro. Principalmente o vale do Rio São Francisco, onde um número reduzido de famílias controlava as grandes criações de gado. A pecuária sempre foi uma atividade econômica complementar, voltada para o mercado interno: abastecia as fazendas de açúcar no Nordeste ou as regiões auríferas.  
Resposta: D
- 20) Dentre os direitos reservados aos donatários estava a divisão da sua capitania hereditária em sesmarias, em que diversos colonos auxiliariam na ocupação e produção da terra.  
Resposta: B
- 21) A afirmativa III está incorreta, pois as filhas também tinham direito, sim, sobre a herança da família paterna, o que acarretava na união das propriedades, formando latifúndios ainda maiores.  
A alternativa IV está incorreta, pois o morgadio, com o qual o primogênito controlava todas as terras, nunca se estabeleceu de fato no Brasil, por causa da grande quantidade de terra disponível na colônia. Normalmente os demais filhos acabavam ocupando essas terras adjacentes e expandindo o perímetro do latifúndio central, fortalecendo o domínio das grandes famílias fundiárias.  
A alternativa V está incorreta, pois os escravos faziam parte constante da vida no engenho. Principalmente os negros da casa, escravos responsáveis pelos afazeres domésticos e supervisão dos filhos do senhor-de-engenho.  
Resposta: A
- 22) A região vicentina prosperara com o ciclo do ouro, fornecendo insumos agrícolas, e com o comércio de muareas.  
Resposta: E
- 23) A proposição II é incorreta, porque a colonização da América obedeceu aos princípios da política econômica mercantilista — a qual não era liberal, mas intervencionista.  
Resposta: C
- 24) A pecuária no período colonial constituiu-se como uma atividade econômica secundária, auxiliar e complementar: abastecia as fazendas do Nordeste ou as necessidades da mineração, com força motriz, couro, charque e outros substratos, ou seja, era voltada para o mercado interno.  
Resposta: D
- 25) Estabelecendo-se que os muareas (assim como equinos, ovinos, caprinos e suínos) devem ser considerados como “gado” — e não apenas os bovinos e bubalinos —, a pecuária foi uma importante atividade subsidiária no Brasil Colônia, tanto em apoio à economia açucareira como à atividade mineradora. No primeiro caso, desenvolveu-se no Sertão Nordeste e no Vale do São Francisco; no segundo, principalmente no Rio Grande do Sul.  
Resposta: D
- 26) Ambos os textos tangem na questão da fome provocada pelo uso da terra para a monocultura voltada ao mercado externo.  
Resposta: E
- 27) A produção açucareira seguia o modelo do *plantation*: latifúndios escravistas de monocultura voltados para o mercado externo. A produção do açúcar era altamente rentável para Portugal, que abastecia o mercado europeu.  
Resposta: B
- 28) Mesmo com a introdução da mão de obra escrava negra e as proibições da Coroa, a escravidão indígena ainda foi praticada, em intensidade variada, ao longo da história colonial.  
Resposta: C
- 29) No século XVII, o Brasil consolidara sua posição como a mais lucrativa possessão do Império Lusitano. Como a economia da colônia se alicerçava na produção açucareira escravista, o tráfico negreiro adquiriu enorme importância — até mesmo por se constituir em relevante fator da acumulação primitiva de capitais na metrópole. Esse intenso intercâmbio entre a América Portuguesa (Brasil) e as colônias lusas da África fez do Atlântico Sul uma importantíssima zona de comércio, dominada por Portugal desde o Tratado de Toledo, firmado com a Espanha em 1480.  
Resposta: A
- 30) Nos sobrados, casa com dois ou mais andares, normalmente no último andar se encontrava a cozinha; no andar abaixo, os quartos e salas; na altura do chão, normalmente, um armazém ou loja e, no porão, o depósito e a senzala.  
Resposta: A
- 31) O fator decisivo para que a escravidão africana superasse a indígena no Brasil Colonial foram os elevados ganhos proporcionados pelo tráfico negreiro tanto para os que o praticavam como para a própria Coroa Portuguesa. Quanto à defesa dos índios feita pelos jesuítas, seu peso foi apenas relativo, dada a frequência com que colonos e inacianos conflitavam a respeito dessa questão. Finalmente, é questionável considerar que a expansão da produção açucareira, na passagem do século XVI para o XVII, tenha exigido um fluxo regular de escravos africanos, pois foi exatamente em 1601 que teve início o bandeirismo de apresamento, cujo objetivo maior era fornecer escravos índios para a lavoura açucareira.  
Resposta: B
- 32) Questão formulada de maneira indutiva, pois parte de um caso específico para tirar uma conclusão geral. Não obstante, o texto deixa claro que o fato de alguém não possuir escravos era indicio, no Brasil Colônia, de baixo *status* social.  
Resposta: D
- 33) a) Entre os elementos responsáveis pelo maior sucesso da exploração da cana-de-açúcar em Pernambuco, encontramos: o solo de massapê, a maior proximidade geográfica com Portugal e a utilização de mão de obra escrava africana.  
b) Gilberto Freyre, ao mencionar “tendências mais ou menos aristocráticas” na sociedade canavieira, está se referindo à concentração fundiária, ao caráter excluyente de uma sociedade pautada no escravismo e na imobilidade social.
- 34) Os quilombos buscavam reconstruir uma vila africana na colônia americana. Com o predomínio da cultura lorubá, os moradores produziam de forma coletiva o seu alimento e mantinham algumas trocas com comunidades vizinhas.  
Resposta: C

- 35) 1) A utilização da mão de obra escrava na exploração das lavras, entendidas como a grande empresa da mineração. Ao se esgotarem as lavras, ocorria eventualmente a atuação dos faiscadores ou garimpeiros – homens livres desprovidos de recursos.
- 2) A sociedade mineradora, ao contrário da açucareira, foi marcada por uma relativa alteração, especialmente nas camadas mais baixas. Na sua complexidade, são encontrados brancos pobres, mulatos e negros forros, atuando em várias atividades correlatas à extração aurífera, quebrando de certa forma a rigidez hierárquica, sem alterar, contudo, a estrutura escravista de produção.
- 36) a) A exploração diamantífera era o estanco (monopólio régio) e, por isso, impedia-se a presença de particulares na área, ao contrário do que ocorria na região aurífera. Com a criação do Distrito Diamantino, Portugal garantia o controle absoluto da exploração, assegurando também o monopólio mundial do comércio diamantífero.
- b) Inicialmente, a Coroa arrendou sua exploração a particulares – daí a figura do contratador. Constatadas as fraudes e os descaminhos das pedras, o governo português instituiu a Real Extração dos Diamantes, tomando para si a tarefa de explorar diretamente a extração diamantífera.
- 37) O Barroco Brasileiro, desenvolvido no século XVIII, principalmente em Minas Gerais, diferenciou-se de seu congênere europeu não só por sua ocorrência tardia, mas também por suas peculiaridades artísticas. Reduzido no Brasil Colonial quase exclusivamente à arte sacra, exerceu, sobre a religiosidade dos fiéis, uma influência significativa, tanto pela dramaticidade de suas imagens como pelo esplendor dos interiores das igrejas.
- Obs.: O Barroco Brasileiro não deve ser confundido com o Rococó, que floresceu na Europa durante o século XVIII, e apresentava uma delicadeza de formas e profusão de detalhes que não estiveram presentes na arte brasileira da época.
- Resposta: A
- 38) A Guerra dos Emboabas eclodiu após a descoberta do ouro nas Gerais, em virtude de uma série de conflitos entre os vicentinos (paulistas) e os forasteiros, principalmente portugueses, que foram beneficiados pela Coroa.
- Resposta: C
- 39) A região mineradora ajudou na integração das diversas regiões do Brasil, fomentando um comércio e mercado interno: o Nordeste fornecia escravos e o Sul, charque.
- Resposta: E
- 40) A relação entre Portugal e a colônia brasileira mudou entre o ciclo do açúcar e o da mineração. Durante o primeiro ciclo econômico a forma de enriquecimento da metrópole dependia do comércio, da compra e venda do açúcar, o que beneficiava em parte a colônia. Já na mineração, uma das formas de obtenção da riqueza era a cobrança de impostos, para tanto a metrópole incentivou a produção de ouro, criou diversos tributos e fiscalizou rigidamente a sonegação e o contrabando.
- Resposta: E
- 41) A decadência da atividade açucareira não foi causada pela mineração, mas sim pela concorrência com o açúcar das Antilhas, gerada pela Holanda, a partir da segunda metade do século XVII. Buscando novos recursos, Portugal passa a incentivar bandeiras e entradas, que resultaram na descoberta de ouro no interior da colônia.
- Resposta: D
- 42) Alternativa escolhida por eliminação, pois o texto de Antonil – até por se referir a “reinos estranhos”, no plural – não permite afirmar que a Inglaterra seria a única beneficiária do ouro brasileiro; aliás, o autor sugere que o desvio do metal precioso poderia ser consequência de contrabando. Ademais, o Tratado de Methuen é apenas o fato mais notório da grande dependência econômica de Portugal em relação à Inglaterra, dependência essa que remontava ao primeiro empréstimo feito por Londres a Lisboa em 1641, logo após a Restauração.
- Resposta: B
- 43) a) Economia baseada na mineração, crescimento do mercado interno colonial e deslocamento do eixo econômico brasileiro do Nordeste para o Centro-Sul.
- b) Trata-se do chamado “Barroco Mineiro”, caracterizado pela simplicidade externa das construções, contrastando com a suntuosidade dos interiores. Esse estilo manifestou-se principalmente na arte sacra, refletindo a forte influência da Igreja no Período Colonial.
- 44) A frase faz uma referência à dependência econômica de Portugal em relação à Inglaterra. O tratado de Methuen era extremamente desvantajoso para Portugal, que utilizava o ouro brasileiro para balancear as suas economias.
- Resposta: B
- 45) Desde o século XVI, quando da implantação da produção açucareira, o tabaco (produzido especialmente no Recôncavo baiano) servia de moeda de troca por escravos nas feitorias da África. Entretanto, no século XVIII, com a necessidade de um número cada vez maior de braços escravos para a exploração aurífera, a produção de fumo conseqüentemente aumentou para a prática do escambo.
- Resposta: C
- 46) Mera interpretação de texto, mostrando que apenas uma pequena fração da sociedade colonial beneficiou-se com a mineração. E, embora o trecho transcrito somente explicita a transferência de quase todo o ouro para a metrópole – onde era dispendido para fins variados –, a referência à “fome” pressupõe uma carestia no preço dos alimentos. Entretanto, ficou omissa alguma referência à pesada tributação imposta sobre a capitania.
- Resposta: D

## ■ Módulo 3 – O Processo de Independência da América

- 1) a) Colonização de povoamento, com economia introvertida baseada na pequena propriedade, na policultura e no trabalho livre.  
b) Porque as colônias tinham administrações separadas e, no caso da colonização de povoamento, gozavam de uma autonomia que, após a independência, foi estendida a todos os estados-membros da União, graças ao estabelecimento de uma federação.
- 2) O principal motivo do êxodo puritano foi a procura de uma região onde se pudesse ter uma liberdade religiosa, fugindo dos conflitos religiosos que ocorriam na Inglaterra.  
Resposta: C
- 3) Nova York, antiga Nova Amsterdã, foi uma colônia fundada por holandeses. O território do Mississippi pertence, atualmente, aos EUA.  
Resposta: A
- 17) As alternativas resumem os principais acontecimentos durante o Período Joanino.  
Resposta: Todas Verdadeiras
- 18) As indústrias manufatureiras brasileiras não conseguiram competir com os produtos industrializados ingleses, que eram mais baratos e de melhor qualidade.  
Resposta: D
- 19) a) A transmigração da Família Real Portuguesa para o Brasil, acompanhada da Abertura dos Portos (1808).  
b) Porque esses elementos promoveriam o desenvolvimento da colônia, incompatibilizando-a com a exploração mercantilista realizada pela metrópole. Além disso, a presença da imprensa, de universidades e fábricas contribuiria para o progresso da colônia e criaria condições para sua independência – o que obviamente não convinha a Portugal.
- 20) A Revolução Pernambucana de 1817, ocorrida no quadro dos movimentos emancipacionistas latino-americanos do início do século XIX, objetivava implantar uma república independente em Pernambuco. E, embora conduzida pelas classes dominantes, contou com o apoio dos setores populares.  
Obs.: a alternativa *a* não pode ser inteiramente descartada, pois o movimento de 1817 pretendia de fato separar Pernambuco do Reino Unido criado em 1815; além disso, o antilusitanismo foi uma tônica presente nas principais insurreições lá ocorridas, desde a Guerra dos Mascates (1710-12) até a Revolução Praieira (1848-49), passando pela Revolução de 1817 e pela Confederação do Equador em 1824.  
Resposta: D
- 21) Embora o comando da questão generalize a ocorrência de “conflitos raciais” resultantes das aspirações alimentadas por escravos negros e mestiços pobres, sob a influência dos acontecimentos do Haiti, tratava-se de uma insatisfação sobretudo latente – irrompida em raros momentos, como se nota na Conjuração Baiana de 1798 e na Revolta dos Malês de 1835.  
Resposta: A
- 22) Ao deixar o Rio de Janeiro em 1821 para retornar a Portugal, D. João VI nomeou o príncipe herdeiro D. Pedro regente do Brasil. D. Pedro foi instrumentalizado pela elite agrária brasileira, dentro do processo da independência, para atender aos interesses conservadores da classe dominante pela via monárquica, sem alterar a estrutura socioeconômica do País.  
Resposta: A
- 23) Sendo o processo de independência conduzido pelas forças conservadoras, o resultado seria a manutenção de uma estrutura calcada na exclusão econômica, política e social das camadas mais humildes.  
Resposta: C
- 24) A alternativa evidencia que a concretização da autonomia política de 1822 coroou uma autonomia econômica do Brasil que vinha se desenhando desde os acontecimentos de 1808, com a abertura dos portos às nações amigas.  
Resposta: C
- 25) Sob o pretexto de não obedecer à autoridade do rei francês, os colonos da América espanhola constituíram as Juntas Governativas e se declararam independentes da metrópole.  
Resposta: C
- 26) O enunciado esclarece que os Estados atualmente existentes na América, Ásia e África se baseiam em modelos europeus, ainda que adaptados às condições de cada continente. Essa influência europeia deriva dos dois grandes momentos do colonialismo empreendido pelas potências do Velho Mundo: o primeiro durante a Idade Moderna e o segundo já na Época Contemporânea.  
Resposta: B
- 27) Com efeito, a expansão napoleônica e o enfrentamento contra a Inglaterra se refletem no processo de independência da América, já que os colonos não aceitariam um rei no trono espanhol colocado por Napoleão Bonaparte, o que vai levar às lutas pela emancipação no continente americano.
- 28) A resposta escolhida esclarece que, apesar de ter se livrado da opressão metropolitana, novos atores surgiram, impedindo a formação de uma América Hispânica forte e verdadeiramente independente.  
Resposta: C
- 29) Apesar do pensamento iluminista permear o processo de independência do continente americano, no Brasil pós-independência, a Monarquia foi o regime adotado, ao contrário do restante do continente, pois unia as forças conservadoras brasileiras, garantindo a unidade nacional, e ao mesmo tempo impedia que as camadas populares pudessem chegar ao poder.  
Resposta: C
- 30) Aquisição de uma identidade nacional americana, reação contra a opressão metropolitana, pretensão da aristocracia *criolla* em alcançar o poder político (rivalizando com os *chapetones*), influência da ideologia liberal-iluminista, exem-

plos das Revoluções Norte-Americana e Francesa e interesse da Inglaterra em quebrar o exclusivo metropolitano espanhol – devendo-se entender todos esses fatores no quadro das crises do Antigo Regime e do Sistema Colonial, ligadas à consolidação do capitalismo advinda da Revolução Industrial.

- 31) Diferentemente do Brasil, na América Espanhola o sonho de uma América livre e independente contou com a participação das camadas populares na luta contra a metrópole espanhola.

Resposta: D

## ■ Módulo 4 – Primeiro Reinado e Período Regencial

- 1) Situação esta derivada da “Abertura dos Portos às Nações Amigas”, que privilegiava a entrada de produtos ingleses no Brasil, o que efetivamente contribuiu para o rompimento do Pacto Colonial Brasil-Portugal.

Resposta: D

- 2) As afirmativas contemplam as resoluções sobre a formação política do Estado Nacional brasileiro, a partir da Constituição outorgada por D. Pedro I em 1824.

Resposta: E

- 3) Conhecimento factual acerca da revolta em Pernambuco (Confederação do Equador) que eclodiu logo após a outorga da Constituição de 1824, que assegurava plenos poderes a D. Pedro I, inclusive com a criação do 4.º Poder, o Moderador.

Resposta: A

- 4) a) São Paulo: domínio da agricultura canavieira, associada à produção de gêneros alimentícios como milho, feijão, arroz e mandioca. Rio de Janeiro: domínio do comércio, dada a importância de seu porto.  
b) São Paulo era capital provincial, enquanto o Rio de Janeiro era a capital do Império (e, portanto, o centro de todas as decisões políticas). Culturalmente, o Rio se destacava como o grande centro, não só por suas instalações (teatro e biblioteca, entre outras), mas também por sua preeminência político-social e por ser o principal ponto de contato do Brasil com as influências culturais estrangeiras. Quanto a São Paulo, seu ambiente cultural acanhado e provinciano somente começou a se modificar justamente em 1827, com a criação dos cursos jurídicos do Largo de São Francisco.

- 5) Logo após a independência do Brasil, D. Pedro I buscou o reconhecimento internacional, o que aconteceu respectivamente com Estados Unidos, mediante a Doutrina Monroe; Portugal, a partir de indenização; e Inglaterra, a partir da renovação dos Tratados de 1810.

Resposta: D

- 6) A Independência do Brasil foi feita pela elite agrária dentro de uma perspectiva conservadora que preservasse a ordem aristocrático-latifundiário-escravista e mantivesse as massas à margem do processo político. Por essa razão, a solução monárquica atenderia aos interesses em jogo e preservaria a unidade territorial do País, já que a escolha de um príncipe para a chefia do Estado inviabilizaria a disputa do poder por eventuais pretendentes dispostos à guerra civil.

- 7) As atribuições exercidas pelo monarca, a partir da Constituição de 1824, estavam definidas a partir dos Poderes Executivo e Moderador, por ele acumulados.

Resposta: C

- 8) O texto faz referência à organização do Estado nacional brasileiro, em sua origem, quando, diante da possibilidade de sofrer restrições políticas, D. Pedro I fechou a Constituinte de 1823 e outorgou a Constituição de 1824. Esse fato desencadeou uma reação no norte do Império conhecida como Confederação do Equador, que contrariava o autoritarismo do imperador e a quebra do pacto político com as elites.

Obs.: Não se trata de absolutismo, uma vez que, havendo uma Constituição, o termo mais aplicável seria autoritarismo.

Resposta: B

- 9) A Guarda Nacional foi criada durante a Regência Trina Permanente pelo Padre Antonio Diogo Feijó, que foi conduzido à pasta referente ao Ministério da Justiça.

Resposta: D

- 10) a) Segundo o texto, o termo “federação” (a pergunta menciona “federalismo”), no início do século XIX, podia ser entendido como “república” (forma de governo) ou como “democracia” (regime político).

b) A Inglaterra (Grã-Bretanha) tinha interesse em consolidar sua dominação capitalista sobre a economia do Brasil – dominação essa iniciada com a Abertura dos Portos, em 1808. E a aristocracia rural brasileira desejava evitar a recolonização, visando com isso preservar seus privilégios sociais, econômicos e políticos (estes últimos adquiridos quando da elevação do Brasil à condição de “Reino Unido” a Portugal).

- 11) José Bonifácio representa os interesses da elite agrária, cujas propostas de um governo liberal iriam entrar em choque com o absolutismo de D. Pedro I, quando este fechou a Assembleia Nacional Constituinte (Noite da Agonia) e outorgou a Constituição de 1824, o que foi apoiado pelos portugueses que cercavam o Imperador.

Resposta: C

## FRENTE 2 – HISTÓRIA GERAL

### ■ Módulo 1 – Grécia Antiga

- 1) O texto apresentado descreve as principais características geográficas da Grécia, cujas condições levaram à formação das cidades-Estado e ao estabelecimento de colônias em grande parte do Mediterrâneo e no litoral do Mar Negro.  
Resposta: D
- 2) A Segunda Diáspora Grega (a primeira orientou-se para o Mediterrâneo Oriental e Mar Negro) foi provocada por fatores socioeconômicos e políticos, tais como o crescimento populacional da Grécia, a escassez de terras cultiváveis e os conflitos políticos dentro das próprias cidades-Estado.  
Resposta: A
- 3) O período homérico foi caracterizado inicialmente pelo sistema gentílico. A desintegração dos genos levou, entre outros fatores, a uma nova diáspora que reforçou o processo colonizador marcadamente agrário. O texto faz referência a saques e aprisionamento de escravos, práticas comuns durante as expedições marítimas, e, finaliza com a descrição de trabalhos agrícolas, essenciais tanto na época gentílica, quanto na expansão colonizadora.
- 4) A estrutura social da cidade-Estado grega clássica apresentou, no contexto geral, uma certa flexibilidade que favoreceu a evolução para a democracia. Já em Esparta, a propriedade estatal das terras e dos escravos, em benefício da minoria dominante, deu origem a uma estrutura social extremamente rígida, dividida em espartíatas (aristocratas), periecos (homens livres sem direito a cidadania) e hilotas (escravos do Estado). Diferentemente das demais cidades gregas, as mulheres espartanas gozavam de uma maior liberdade, exercendo certas funções que os homens, voltados sobretudo para as práticas militares, se viam impedidos de executar.
- 5) A colonização grega dos séculos VIII e VII a.C. vincula-se à desintegração das comunidades gentílicas da Grécia, ao passo que a colonização do continente americano resultou da Expansão Marítimo-Comercial ocorrida na transição feudo-capitalista. Outras diferenças: a colonização grega deu origem a cidades-Estado que mantinham relações comerciais com a metrópole, mas não se subordinavam à economia da segunda; além disso, as colônias gregas tinham homogeneidade étnica e preservavam a cultura herdada da metrópole. Sua estrutura de produção baseava-se no escravismo antigo. Já as colônias americanas da Idade Moderna careciam de autonomia, tinham sua economia inteiramente subordinada aos interesses da metrópole, apresentavam diversidade étnica (devido à utilização de mão de obra não metropolitana); demonstravam traços culturais próprios (embora predominasse a influência europeia) e vinculavam-se ao pré-capitalismo, apesar de recorrerem ao trabalho escravo.
- 6) O povo grego foi formado a partir de diversas migrações, pacíficas e violentas, em direção ao território da Grécia, como os aqueus, jônios, eólios e dórios.  
Resposta: A
- 7) Os recursos econômicos para a construção de obras públicas em Atenas vinham em grande parte dos impostos pagos pelas cidades participantes da Confederação de Delos, controlada pelos atenienses, os quais desenvolveram uma política imperialista após o término das Guerras Médicas.
- 8) A Guerra do Peloponeso, que opôs inicialmente Atenas e Esparta, acabou envolvendo as demais cidades gregas. Além das óbvias diferenças políticas, econômicas e culturais entre as duas *pólis*, o conflito prende-se também à hegemonia implantada por Atenas sobre a maior parte da Grécia, depois das Guerras Médicas.
- 9) O texto de Aristóteles constitui uma interpretação clássica do conceito ateniense de democracia, segundo o qual somente exerceriam plenamente a cidadania aqueles que dispusessem do ócio (e não “lazer”) necessário para se dedicar à política. Daí a importância, para Aristóteles, do trabalho escravo.  
Resposta: B
- 10) O desenvolvimento do teatro na Grécia Antiga está relacionado às práticas políticas da cidade-Estado. Líderes, como Psístrato, em Atenas, utilizavam recursos para a realização de grandes festivais que agregavam e divertiam a população. Uma das características mais marcantes do teatro grego era a presença do coro, essencial na apresentação, e do qual alguns cidadãos podiam participar. Os atores, sempre portando máscaras, encenavam tragédias e comédias em locais estrategicamente escolhidos por conta da sua acústica, tal como na imagem acima. Seja na sátira aos costumes da época, tema central das comédias; ou na representação das desventuras da figura do herói, às voltas com o seu destino traçado pelos deuses nas tragédias, o teatro apresentava ainda uma finalidade catártica. Assim, as angústias, as dúvidas e as tensões individuais eram transpostas para um espaço público de maneira ordenada numa cultura que valorizava o racionalismo e via na figura humana a “medida de todas as coisas”, como afirmou o filósofo Protágoras.
- 11) a) Os Jogos Olímpicos eram realizados na cidade de Olímpia e homenageavam Zeus, divindade suprema na mitologia helênica. Para os antigos gregos, eles tinham um quádruplo significado: celebravam a superioridade do povo grego, constituíam uma oportunidade de confraternização entre as cidades-Estado, valorizavam a força física ou a destreza dos atletas e ainda apresentava uma vertente cultural, representada pelas competições poéticas.  
b) Formalmente, o teatro grego caracterizou-se pela participação exclusiva de homens, pelo uso de máscaras e pela representação em anfiteatros ao ar livre. Tematicamente, foram compostas tragédias e comédias, com ampla preferência pelas primeiras. Quanto ao conteúdo, as peças podiam exaltar o sentimento patriótico, valorizar a luta do homem contra a inexorabilidade do destino que lhe era imposto pelos deuses ou, no caso das comédias, satirizar aspectos negativos da vida social e política.

- 12) Na democracia grega, o ócio era realmente valorizado como necessário para que o cidadão pudesse se dedicar aos assuntos políticos. Ademais, o emprego do trabalho escravo fazia com que os gregos menosprezassem as atividades braçais. A fala de Demóstenes expressa também a valorização da independência econômica como fator de distinção social e cultural. Todavia, é difícil estender os valores citados a todo o Mundo Grego, pois Esparta constitui uma exceção que não pode ser simplesmente ignorada – sobretudo no que diz respeito à valorização da riqueza pessoal.
- 13) O século V a.C. (século de Péricles) foi caracterizado por um grande desenvolvimento econômico e intelectual. No âmbito intelectual, a filosofia foi amplamente desenvolvida, sendo preconizada por Sócrates, Platão e Aristóteles que também foram grandes filósofos da Grécia Clássica. Os métodos adotados por Sócrates eram a ironia (= destruição do conhecimento) e a maiêutica (= dar luz à; parir ideias). Resposta: C
- 14) Ainda que fossem imortais, os deuses gregos agiam como humanos, partilhando os mesmos vícios, defeitos, paixões e, até mesmo, a aparência. Relacionavam-se e competiam entre si, além de se relacionarem também com os humanos, por vezes tendo filhos com eles. Alguns deuses inclusive estavam associados a determinadas cidades, como, por exemplo, Atenas. Resposta: D
- 15) Questão formulada em conformidade com a interpretação de que a História não é feita pelos heróis individuais, mas pelos povos. A alternativa é essencialmente correta, pois menciona fatos incontestáveis relacionados com os macedônios — a conquista da Grécia e do Oriente, dando origem à civilização helenística —, mas omite a atuação de Felipe II e Alexandre Magno, sem os quais aqueles fatos certamente não teriam ocorrido. Resposta: C
- 16) O texto transcrito refere-se ao plano urbano de Alexandria, traçado pelo próprio Alexandre. Este seguiu os conceitos da *polis*, mas fazendo concessões a elementos culturais egípcios, como o templo de Ísis. Esse sincretismo é a principal característica da cultura helenística. Resposta: A
- 17) a) Modo de produção asiático existente nas civilizações de regadio (ou hidráulicas) e caracterizado pela servidão coletiva, ausência de escravismo e propriedade das terras atribuída ao Estado (rei); e existência de monarquias teocráticas, nas quais o soberano era considerado um deus ou representante da divindade e possuía poderes despóticos (absolutos).  
b) Modo de produção escravista, no qual as atividades produtivas eram exercidas por escravos (caracterizados por serem propriedade de alguém e terem um valor comercial); existência de uma cultura antropocêntrica, na qual o homem era considerado o centro de todas as coisas; e uma religião comum, baseada na adoção, pelos romanos, da mitologia grega.
- 18) a) Embora não tivessem unidade política, os gregos possuíam uma clara identidade cultural, manifestada pela origem comum, pelo idioma e pela prática da mesma religião.  
b) A “polis” (cidade-Estado) constituía a unidade política típica do Mundo Grego, distinguindo-se por sua soberania e pelo exercício da cidadania, atribuída a parte de seus habitantes.
- 19) A reforma de Sólon preservou a oligarquia em Atenas, apenas acrescentando, ao estamento dominante dos eupátridas, a classe dos comerciantes mais ricos. Para tanto, Sólon estruturou a sociedade ateniense por um critério censitário e equiparou a riqueza móvel (ouro) à riqueza imóvel (terras). Resposta: B
- 20) Trata-se de uma mera interpretação de texto. A medida adotada por Sólon visava engajar todos os cidadãos de Atenas no processo político, fazendo-os filiar-se ao partido aristocrático ou a seu oponente, o partido popular. Uma vez alcançado esse grau de politização, seria possível a Sólon implementar as demais reformas projetadas. Resposta: B
- 21) a) Nas cidades gregas onde predominou a democracia (melhor exemplo: Atenas), os escravos deveriam ser incumbidos das atividades braçais e manuais. Assim, seu senhor disporia do ócio necessário para, na qualidade de cidadão, se dedicar à vida política.  
b) A democracia grega era restrita aos cidadãos (homens livres, maiores de 21 anos, nascidos na *polis* e com pai natural da mesma *polis*) e direta (a Assembleia dos Cidadãos tomava as principais decisões). Atualmente, a democracia se estende à maioria dos habitantes do país e é indireta (o governo é exercido por representantes eleitos pelo povo).
- 22) A alternativa corresponde ao conceito de mito: justificativa fantasiosa para fatos do mundo real quando não existem, sobre eles, explicações racionais. Resposta: B
- 23) Na Grécia Antiga, especialmente em Atenas, a mulher era excluída da educação e da vida política, sendo sua principal missão casar e ter filhos, além de realizar trabalhos domésticos. Seja controlada pelo pai, ou pelo marido, a mulher não tinha liberdade para dirigir sua própria vida. A democracia em Atenas, implantada por Clístenes, deixa claro essa exclusão, já que poderiam participar apenas os cidadãos, representados pelos homens,
- 24) Na concepção de Aristóteles, a cidadania era exclusiva de grupos sociais privilegiados, entregues ao ócio. Sendo assim, a política não era compatível com escravos, artesãos, comerciantes e agricultores, o que gerou, na Grécia Antiga (e também no Brasil), preconceito em relação a atividades manuais. Resposta: C

- 25) O texto de Sófocles faz parte da cultura helênica, pela valorização do homem – antropocentrismo –, demonstrado através de sua religiosidade (deuses com forma e sentimentos humanos) e de sua arquitetura (construções sóbrias); e, no plano político, pela criação da pólis – cidades-estado – e pelo exercício limitado da cidadania.  
Resposta: C
- 26) Alexandre Magno efetuou a conquista do Império Persa partindo da dominação grega realizada por seu pai, Felipe da Macedônia. As conquistas de Alexandre, o Grande, foram responsáveis pela fusão dos elementos da cultura grega (helênica) com as culturas persa e egípcia, gerando a civilização helenística.  
Resposta: D
- 27) A concentração fundiária e, conseqüentemente, de poder nas mãos da elite acabaram impulsionando o processo de colonização, facilitado pela localização da região no Mediterrâneo, pelo litoral recortado e pela existência de vários portos naturais. A existência das cidades-Estado na Grécia, caracterizadas pela sua autonomia impediu a formação de um império colonial politicamente unificado.
- 28) A reforma de Sólon manteve em Atenas o regime oligárquico, mas quebrou o monopólio do poder até então exercido pelos eupátridas (aristocracia fundiária). Ao equiparar a riqueza móvel (dinheiro) à riqueza imóvel (terra), Sólon associou os grandes comerciantes e armadores (proprietários de navios) à nobreza tradicional, no controle sobre o governo de Atenas.  
Resposta: A
- 29) No trecho transcrito do texto de Arriano, fica clara a tentativa do autor de exaltar a figura de Alexandre, em detrimento do governante persa Dario, uma vez que o governante macedônio “avançou, em formação, com passo firme, evitando um avanço muito rápido que pudesse afetar a linha de ataque”, enquanto os soldados persas fugiram de forma “generalizada e aberta”, “em pânico, desordenados”, quando souberam que “os mercenários gregos estavam sendo destroçados pela infantaria macedônica e que o próprio Dario estava em debandada”.  
Resposta: A
- 30) a) Para os atenienses, “bárbaro” era todo aquele que não fosse grego. O termo possuía uma conotação pejorativa, implicando a ideia de inferioridade cultural quando comparado com o termo “helênico” (grego).  
b) Significavam a superioridade da cultura helênica em relação aos demais povos, considerados pelos gregos como bárbaros.  
c) Sua apropriação se dá no contexto do imperialismo das potências industriais, que, por serem mais poderosas e se considerarem mais civilizadas, arrogavam-se o direito de remover para seus próprios museus tesouros artísticos ou arqueológicos existentes em países mais fracos.
- 31) Platão, discípulo de Sócrates, adotava o método de seu mestre para chegar ao conhecimento verdadeiro: a maiêutica, que consistia no debate e na confrontação de argumentos. Ora, segundo o texto transcrito, a escrita não conseguiria desempenhar essa função porque, sendo um monólogo, não teria condições de contra-argumentar, caso fosse contraditada. Portanto, devido a essa imobilidade, não contribuiria para se alcançar a verdade.  
Resposta: B
- 32) A questão aborda a causa fundamental da Guerra do Peloponeso, cujos antagonistas mais importantes foram Atenas e Esparta. O imperialismo (ou hegemonia) de Atenas sobre suas aliadas da Confederação de Delos inquietou Esparta e suas lideradas da Liga do Peloponeso. A guerra que então se travou, de 431 a 404 a. C., enfraqueceu a tal ponto as pólis que, malgrado as efêmeras hegemonias de Esparta e de Tebas, pode ser considerada como o “suicídio da Grécia” — caminho para o imperialismo macedônico.  
Resposta: C
- 33) A colonização grega dos séculos VIII e VII a.C. vincula-se à desintegração das comunidades gentílicas da Grécia, ao passo que a colonização do continente americano resultou da Expansão Marítimo-Comercial ocorrida na transição feudo-capitalista. Outras diferenças: a colonização grega deu origem a cidades-Estado que mantinham relações comerciais com a metrópole, mas não se subordinavam à economia da segunda; além disso, as colônias gregas tinham homogeneidade étnica e preservavam a cultura herdada da metrópole. Sua estrutura de produção baseava-se no escravismo antigo. Já as colônias americanas da Idade Moderna careciam de autonomia, tinham sua economia inteiramente subordinada aos interesses da metrópole, apresentavam diversidade étnica (devido à utilização de mão de obra não metropolitana); demonstravam traços culturais próprios (embora predominasse a influência europeia) e vinculavam-se ao pré-capitalismo, apesar de recorrerem ao trabalho escravo.
- 34) Interpretação de texto. Como a democracia grega surgiu pela primeira vez em Atenas, em 507 a.C., por força da reforma de Clístenes, a cidade tornou-se um modelo para as demais que fizessem opção política.  
Resposta: B
- 35) As conquistas de Alexandre foram marcadas pela fusão entre a cultura grega e a oriental, dando origem à cultura helenística, não havendo destruição ou imposição de uma cultura sobre a outra (como afirmam as alternativas I e IV, que por isso estão incorretas), mas sim fusão cultural e respeito (como dito nas alternativas II e III, que por isso estão corretas).  
Resposta: C

## ■ Módulo 2 – Roma Antiga

1) O texto, adaptado do historiador romano Tito Lívio faz referência às condições da cidade de Roma, favoráveis à estabilidade política, ao desenvolvimento econômico e ao expansionismo.

Resposta: C

8) Desenvolvimento da economia mercantil e crise da agricultura italiana; intensificação da escravidão, com a consequente marginalização da plebe; surgimento da classe dos “homens novos” (equestres ou cavaleiros), que passaram a disputar o poder político com os patrícios, dando margem à crescente interferência do Exército na vida política de Roma.

9) O desenvolvimento do imperialismo romano decorreu da vitória sobre Cartago nas Guerras Púnicas. Neste aspecto, podemos citar como consequências daquele conflito: o domínio do Mediterrâneo pelos romanos, o crescimento do escravismo, o desenvolvimento comercial e urbano, a crise agrícola da Itália, a ascensão da classe dos cavaleiros (“homens novos” ou equestres) e a passagem da República para o Império.

Resposta: B

## ■ Módulo 3 – Alta Idade Média

1) Na subordinação da Igreja ao Estado, incluindo as nomeações para os cargos eclesiásticos. O cesaropapismo foi característico do Império Bizantino, sobretudo depois da fundação da Igreja Católica Ortodoxa.

2) A Reforma de Cluny, iniciada no século X, foi a primeira tentativa de moralização do clero regular. A proposta para se alcançar esse objetivo era afastar a ingerência do poder feudal sobre a Igreja, até mesmo para coibir a simonia (comércio de coisas sagradas, incluindo bens e cargos eclesiásticos).

3) Alternativa escolhida por eliminação, pois se trata de uma interpretação pessoal do examinador. O conceito de “Reich Alemão” (Deutsches Reich) era aplicado à Alemanha enquanto Estado politicamente unificado. Assim sendo, Hitler deu a seu governo o nome de III Reich simplesmente para estabelecer uma continuidade histórica com o I Reich (Sacro Império Romano Germânico, 862-1806) e o II Reich (Império Alemão, 1871-1818).

4) O ideário iluminista, centrado na racionalidade, entendia a Idade Média de maneira extremamente depreciativa. O Romantismo, porém, ao buscar as “origens” do sentimento nacional, valorizava a Idade Média.

Resposta: B

5) A fome é um castigo de Deus, em decorrência do Pecado Original, praticado por Adão e Eva, que levou à expulsão de

ambos do Paraíso. Daí a necessidade do trabalho para prover o sustento do próprio homem.

6) O cristianismo, enquanto religião institucionalizada, apoiava-se em um certo número de dogmas (afirmações teológicas consideradas como verdades inquestionáveis), os quais muitas vezes sofriam contestações (consideradas pelas autoridades eclesiásticas como heresias). As heresias mais famosas, que afetavam o dogma cristológico (sobre a natureza de Cristo), surgiram no final da Idade Antiga e início da Média: foram elas o arianismo, o monofisismo e o nestorianismo. Durante a Baixa Idade Média, as heresias mais importantes foram a dos albigenses e a dos valdenses.

Resposta: B

7) Santo Agostinho (354-430) foi um teólogo extremamente significativo para o desenvolvimento do cristianismo, sobretudo, em seus aspectos teológicos na sua obra *Confissões*, sendo considerado um dos pais da Igreja Primitiva. Também Santo Tomás de Aquino (1225-1274), agora na Baixa Idade Média, tem uma contribuição extremamente significativa na junção do cristianismo com a filosofia de Aristóteles, portanto, unindo a teologia à filosofia (fé e razão) – em sua obra *Suma Teológica*.

Resposta: C

8) Os ascetas tinham um estilo de vida com alto padrão moral, longe dos prazeres do mundo e voltados à vida monástica.

Resposta: C

9) A crise do papado e do império teve como tentativa de solução a Concordata de Worms (1122), na qual Henrique V renunciou à pretensão de realizar a investidura leiga na Alemanha.

Resposta: D

10) Santo Tomás de Aquino (1225-1274) teve uma contribuição extremamente significativa na junção do cristianismo com a filosofia de Aristóteles, portanto, unindo a teologia à filosofia (fé e razão) – em sua obra *Suma Teológica*.

Resposta: D

11) Foi o Cisma do Oriente (1054) que dividiu a Igreja Católica Apostólica Romana em Igreja Católica Roma e Igreja Ortodoxa.

Resposta: D

12) O antropocentrismo e o racionalismo ganharão força, após a Idade Antiga, no contexto ideológico da Baixa Idade Média com o racionalismo harmonizado com a fé por Tomás de Aquino e o antropocentrismo dos humanistas no Renascimento.

Resposta: C

13) Quando Pepino, o Breve, venceu os lombardos (756), decidiu doar ao papado os territórios da Itália Central. Ali o papa passa a ter também o poder temporal (político).

Resposta: B

- 14) O papa Gregório VII efetivou uma série de reformas dentro da Igreja Católica com o objetivo de afastar e, no limite, eliminar qualquer interferência do poder temporal nos assuntos dessa instituição. Outro elemento era consolidar seu domínio sobre as estruturas de funcionamento da Igreja. É nesse contexto que se insere a “Querela das Investiduras”, um choque entre o papa e o imperador do SIRG – Sacro Império Romano Germânico acerca da “Investidura Leiga” dos bispos.  
Resposta: D
- 15) a) Contribuições relevantes: arquitetura gótica, representada sobretudo pelas catedrais e caracterizada pela monumentalidade, verticalidade e novos recursos arquitetônicos, com destaque para o arco ogival ou gótico; e as “grandes invenções” – pólvora, bússola, papel e imprensa – que, embora parcialmente de origem chinesa, foram introduzidas na Europa e aperfeiçoadas na Idade Média; tais invenções tiveram extraordinária importância para o desenvolvimento intelectual e para a expansão geográfica que floresceriam no início dos tempos modernos.  
b) Práticas ou instituições lembradas negativamente: a prática da bruxaria, em decorrência da ignorância predominante na época; e a instituição do Tribunal da Inquisição, com o emprego sistemático da tortura em seus interrogatórios.
- 16) O papa Gregório VII realizou um conjunto de reformas na Igreja durante a Idade Média, no sentido de moralizar a instituição e afirmar seus poderes como líder da cristandade ocidental, embora mantendo práticas tradicionais, como o culto a imagens, relíquias e santos. Foi no contexto da Reforma Gregoriana que surgiram os conflitos com o imperador germânico, desencadeando o conflito denominado de Querela ou Questão das Investiduras.  
Resposta: B
- 17) O ano 1000 d.C. ocorreu em plena Idade Média (476-1453), que se caracterizou, na Europa Ocidental, pela vigência do feudalismo e pelo predomínio ideológico da Igreja. Dentro desse contexto, o milenarismo (crença de que o fim do milênio corresponderia ao surgimento de uma nova era, terrena ou não) foi uma manifestação do aumento da religiosidade do período.  
Resposta: A
- 18) A cultura medieval se caracterizava, em boa medida, pela religiosidade. A Igreja Católica controlava a estrutura cultural e justificava a sociedade estamental. Na prática, a posição de cada indivíduo na sociedade (nobre, clérigo ou servo) tinha uma explicação religiosa em torno das ordens estabelecidas. Com isso, é em torno de seu estado e ordem que o homem medieval pode encontrar solidariedade.  
Resposta: D
- 19) São Bento de Núrsia é o fundador do clero regular no Ocidente. Seu objetivo era criar comunidades autossuficientes de monges, as quais poderiam, dessa forma, se isolar da sociedade laica – ao contrário do que fazia o clero secular.  
Resposta: C
- 20) a) Negação da autoridade papal, críticas à estrutura eclesial e condenação ao apego do clero aos bens materiais.  
b) Por meio da excomunhão, pela ação do Tribunal da Inquisição ou ainda recorrendo às cruzadas anti-heréticas organizadas pelo poder secular (exemplo: a cruzada contra os albigenses).  
c) Não aceitando o Papa como representante de Deus na Terra e, conseqüentemente, rejeitando a autoridade universal da Igreja e sua interferência nos assuntos dos Estados nacionais.
- 21) A vida monástica tem como base a clausura para que o homem se concentre no silêncio, na oração, e, em torno disso, se afaste dos prazeres que o mundo oferece. Nesse sentido, a ordem de São Bento foi criada em 529, cujo princípio básico é *Ora et labora* (“Reza e trabalha”). A relação fundamental dos beneditinos com a vida monástica foi exatamente desenvolver uma série de funções e práticas de regras (a chamada *Regula Benedicti*) para o monasticismo, daí seu papel de destaque.  
Resposta: D
- 22) Tendo em vista a grande influência da Igreja sobre a sociedade medieval, é correto inferir que as relações e os papéis sociais eram pautados, em grande medida, a partir da visão da Igreja Católica.  
Resposta: B
- 23) Tendo em vista a grande influência da Igreja sobre a sociedade medieval, é correto inferir que a cultura popular e suas festividades tenham sido incorporadas ao calendário anual com o beneplácito eclesial.  
Resposta: B
- 24) Ruralização da economia, em decorrência da crise do escravismo romano e da estruturação do sistema feudal; isolamento econômico e insegurança provocados pelas invasões sarracenas (árabes), normandas (vikings), magiares (húngaras) e eslavas.
- 25) Sendo detentores da posse da terra, principal fonte de riqueza, os senhores feudais assumiam também o poder político; este era localizado em relação ao senhor e descentralizado em relação ao rei.  
Resposta: B
- 26) O sistema feudal tinha como base do modo de produção o trabalho servil, originário da crise do escravismo romano. Quanto ao comércio, deve-se observar que, embora em escala reduzida, ele subsistiu durante toda a época feudal.  
Resposta: B
- 27) Como as relações de suserania e vassalagem eram pessoais e não institucionais, o rei não possuía autoridade direta sobre todos os senhores feudais, pois muitos destes eram vassalos de outros senhores.  
Resposta: C
- 28) Entre as várias obrigações devidas pelos servos aos senhores feudais, a corveia, que correspondia ao trabalho semanal obrigatório nas terras do senhor (entre dois e três dias), e a talha, que correspondia à metade da produção do manso servil, eram as mais importantes.  
Resposta: E

- 29) Foi durante a Alta Idade Média que se completou a transição do escravismo romano e do coletivismo germânico para a servidão, a qual iria constituir o traço definidor do sistema feudal.  
Resposta: B
- 30) O sistema feudal, que surgiu da integração entre estruturas romanas e germânicas, caracterizou-se politicamente pelas relações de suserania e vassalagem e pela supremacia político-espiritual da Igreja. Embora havia muito já se distinguisse pelo modo de produção servil e pela economia autossuficiente de base agrária, foi somente no século IX que o feudalismo se consolidou no nível político-administrativo. Entretanto, a partir do século XI, iniciou-se a crise do sistema, caracterizada por contradições internas e pelo Renascimento Comercial e Urbano. No século XIV, o processo de desintegração do feudalismo tornou-se definitivo, por força de fatores conjunturais (secas, Peste Negra, Guerra dos Cem Anos) que afetaram ainda mais o sistema.  
Estão certas as afirmativas (2) e (6) e erradas as afirmativas (0), (1), (3), (4) e (5).
- 31) O texto descreve a cerimônia em que se estabeleciam as relações de suserania e vassalagem entre o recebedor de um feudo e aquele que o concedia. Como tais relações eram pessoais e hereditárias, o rei – que era o doador original e, portanto, o primeiro suserano – não tinha controle direto sobre os vassallos de seus próprios vassallos. No exemplo citado no texto, o vassallo do conde não obedecia diretamente ao rei (suserano do conde). A multiplicação desses casos resultou na fragmentação do poder político (localismo ou particularismo) e no enfraquecimento da autoridade real.  
Resposta: E
- 32) a) Vassalagem era a subordinação de um nobre a um suserano que poderia ser o rei ou outro nobre de grau mais elevado. As relações de vassalagem e suserania eram costumeiras, pessoais e hereditárias e tendo como base a concessão de um feudo, feita pelo suserano ao vassallo. Elas tinham caráter recíproco, pois a fidelidade do vassallo ao suserano implicava a proteção deste último em relação ao primeiro.  
b) Servidão era a relação de dependência existente, no feudalismo, entre o camponês preso à terra (gleba) e o senhor feudal. O primeiro devia ao segundo obrigações consuetudinárias, pagas em serviços ou produtos. Em contrapartida, o senhor devia proteção ao servo e à família dele.
- 33) a) Corveias – obrigações prestadas pelo servo sob a forma de trabalho na terra do senhor.  
Banalidades – obrigações que consistiam na entrega, pelo servo, de parte do que ele produzia ao utilizar o moinho, o forno e o lagar do castelo.  
b) Justificar ideologicamente a estratificação da sociedade feudal e proporcionar-lhes os parâmetros de comportamento.
- 34) Os vilões (servos não presos a Terra que podiam deixar o feudo) e os servos deviam ao senhor feudal algumas obrigações (impostos dentre elas a capitação (por cabeça-pessoa), a talha (50% de produção) e banalidade (pelo uso de instalações pertencentes ao senhor feudal).
- 35) Em troca da proteção dada pelo senhor feudal e do uso da terra pelo servo, este devia uma série de obrigações, pagas em espécie ou em trabalho.
- 36) Com o processo de divisão do território real em feudos entregues à nobreza, durante a Alta Idade Média, o poder do rei sofreu um processo de esvaziamento em favor dos nobres. Estes, ao se incumbir da defesa militar de seus respectivos domínios, passaram a exercer o poder de fato nos feudos, definindo o localismo ou particularismo que caracterizou o sistema feudal. Não obstante, considerar que “o rei era apenas mais um senhor feudal” é um exagero, pois significa esquecer a importância dos monarcas nas guerras da Idade Média, bem como sua autoridade, na qualidade de suseranos, para convocar os senhores feudais e seus exércitos a participar dos conflitos que envolvessem o rei.
- 37) O sistema feudal era caracterizado pelas relações de reciprocidade. Neste caso (suserania e vassalagem), entre nobres hierarquicamente diferentes. Por ser superior, o suserano oferecia terras e proteção aos seus vassallos; este, por sua vez, em troca do benefício, prestava uma série de serviços (lutar sob o comando do suserano; pagar o resgate, em caso de sequestro; ajudar financeiramente nas despesas do suserano).
- 38) O elemento essencial e definidor do feudalismo eram as obrigações consuetudinárias (costumeiras) devidas pelos servos a seus senhores, tanto em produtos quanto em serviços. Os bens eram possuídos privativamente, mas a terra – um bem econômico fundamental – poderia ser usufruída por todos (posse coletiva), quando se tratasse de pastagens.  
Resposta: B
- 39) As relações de suserania e vassalagem eram recíprocas na medida em que o suserano era o rei ou nobre que, em troca de determinados compromissos, concedia a outro nobre um benefício – geralmente um feudo, correspondente a uma extensão de terra com tamanho variável.  
Resposta: D
- 40) A questão define as características básicas da corveia, banalidades e prestações.  
Resposta: B
- 41) O feudo geralmente era um benefício recebido por um nobre correspondente a uma extensão de terra com tamanho variável.  
Resposta: C
- 42) A afirmação III está *incorreta*, pois a economia feudal era autossuficiente, portanto não incentivava o comércio, sendo destinada ao consumo local.  
Resposta: C
- 43) O regime de trabalho era servil, pois os servos constituíam a mão de obra típica do sistema. Eles estavam presos à terra que cultivavam, sendo-lhes proibido abandoná-la. Embora privados da liberdade, não eram escravos, pois tinham alguns direitos e recebiam a proteção de seus senhores. Em troca, deviam-lhes diversas obrigações.  
Resposta: B

- 44) Ao ritual em que um jovem nobre era armado cavaleiro. Seu significado: assinalar o ingresso do nobre guerreiro na instituição da cavalaria, que impunha uma conduta ética baseada na honra, lealdade, proteção aos fracos e defesa do cristianismo.
- 45) A economia feudal era fechada, sem mercados externos; era também natural, pois as trocas comerciais, ainda que raras, se realizavam *in natura*. A produção destinava-se ao consumo local, visando à autossuficiência.  
Resposta: D
- 46) A sociedade feudal caracterizava-se por ser estamental, cuja posição era determinada pelo nascimento, com raríssima possibilidade de mobilidade. Estava classificada em ordens (de acordo com a Igreja), nas quais cada indivíduo possuía uma função/atividade que, em conjunto, assegurariam o seu perfeito funcionamento.  
Resposta: D

## ■ Módulo 4 – Baixa Idade Média

- 1) A afirmação III está incorreta pois os textos mostram a violência nos embates entre cristãos e muçulmanos, revelando intolerância religiosa e cultural. Por outro lado, embora tenha havido contatos pacíficos entre cristãos e muçulmanos na Idade Média, nenhum dos textos transcritos faz referência a eles.  
Resposta: D
- 2) Embora as Cruzadas (1096-1270) tenham sido um longo período de conflito entre cristãos e muçulmanos no Oriente Próximo, o contato entre esses dois mundos acabou gerando relações econômicas duradouras, que se estenderam por toda a Baixa Idade Média. A comercialização de produtos orientais com a Europa se processava através de rotas que, em grande parte, eram percorridas por mercadores cristãos em países muçulmanos, conforme a descrição do texto.  
Resposta: E
- 3) A expansão mongol, iniciada por Gengis Khan na Ásia Central, continuou com as conquistas de seus filhos e netos. Sobotai, general mongol, derrotou os polacos; e Hulagu, neto de Gengis Khan, saqueou Budapeste (ponto máximo da penetração mongol no Ocidente).  
Resposta: C
- 4) Na Idade Média, a Europa, como um todo, dispunha de uma capacidade militar limitada, o que potencializava as ameaças externas. Na atualidade, o medo dos europeus em relação aos imigrantes provenientes do Terceiro Mundo advém, em parte, do declínio populacional do Velho Mundo em face da crescente chegada de afro-asiáticos pobres, com culturas diferentes e altas taxas de natalidade.  
Resposta: B
- 5) A cavalaria medieval era uma instituição que exigia de seus membros um conjunto de práticas e atitudes, criando um código de conduta que os nobres deveriam cumprir. As regras da cavalaria foram inspiradas pela Igreja com o fito de amenizar a violência da época; e, durante a crise do feudalismo e a marginalização social dela resultante, contribuiu para canalizar a nobreza europeia para as Cruzadas.
- 6) Uma das explicações para a origem das Cruzadas é considerá-las como uma contraofensiva cristã à expansão do Islã iniciada pelos árabes e continuada pelos turcos.  
*Obs.:* Outra explicação é apresentar as Cruzadas como uma tentativa de solução para a crise do feudalismo, mediante o deslocamento, para o Oriente, dos excedentes demográficos da Europa Ocidental.
- 7) A predominância cultural e ideológica da Igreja Católica ocorreu durante o feudalismo (séculos V – X). A Igreja Católica era a única instituição centralizada e ditava as normas de comportamento social nesse período. Desta forma, a predominância cultural e ideológica da Igreja não pode ser considerada como fator gerador do Renascimento Comercial e Urbano Europeu.  
Resposta: C
- 8) A explosão demográfica, o esgotamento das terras férteis e as Cruzadas promoveram a crise do feudalismo e impulsionaram o Renascimento Comercial e Urbano que atingiu a Europa no século XI. Esse desenvolvimento comercial proporcionou o crescimento de diversas cidades, entre elas Flandres, importante centro comercial que importava lã.  
Resposta: C
- 9) A consequência mais importante do movimento cruzadista foi a abertura do Mar Mediterrâneo ao comércio marítimo cristão. Esse processo promoveu a dinamização das relações comerciais entre o Ocidente e o Oriente, ampliando mercados e intensificando o uso do dinheiro. As cidades italianas passaram a ter, pondo fim ao domínio árabe sobre o Mediterrâneo.  
Resposta: E
- 10) Segundo o texto, os cavaleiros medievais eram guerreiros que faziam parte da nobreza e eram utilizados na defesa do feudo e na conquista de novas terras e de riqueza. O ritual de sagração demonstrava a importância do título e implicava mostrar a virilidade em combates simulados, ou não. Devemos ressaltar a participação da cavalaria medieval no projeto expansionista da fé cristã, as Cruzadas.  
Resposta: E
- 11) O Renascimento Comercial promoveu o aumento do comércio e do número de mercadores que circulavam pelo território europeu. Esses mercadores, circulando pelas rotas de comércio, fixaram-se em certos locais, normalmente protegidos por um castelo, para realizar suas trocas comerciais. Eram as chamadas feiras medievais, locais de encontros sazonais e de extrema importância para o desenvolvimento comercial.  
Resposta: C
- 12) A IV Cruzada foi pregada pelo Papa Inocêncio III contra o Egito. Nesse contexto, na defesa dos interesses dos comerciantes venezianos, Constantinopla foi invadida e pilhada. Os venezianos não pretendiam apenas o saque, mas o controle do comércio bizantino com o Oriente e com o norte da Europa. Embora proscrita pelo papa, a Cruzada reforçou o estabelecimento das rotas comerciais ligando Constantinopla e Veneza através do Mediterrâneo.

- 13) A proximidade dos rios foi um fator decisivo para a formação das cidades durante a Antiguidade. A partir do século XI, a situação da Europa se alterou. As cidades cresceram e o comércio se desenvolveu, promovendo a crise do feudalismo. As cidades passaram a ser centros mercantis e os comerciantes vendiam produtos, até mesmo de outras regiões. Veneza desponta como centro comercial e urbano e se torna ponto de partida para a 4.<sup>a</sup> Cruzada, a comercial, que saqueou Constantinopla e incentivou a retomada do comércio externo com o Oriente.  
Resposta: E
- 14) Entre outros fatores, podemos considerar as Cruzadas como um projeto que promoveria a união entre católicos romanos e católicos ortodoxos (provenientes do Cisma do Oriente – 1054); estes proporcionariam auxílio militar contra o poder ofensivo do Islã. Os contatos estabelecidos entre os cruzados possibilitaram a transmissão de conhecimento entre o Ocidente cristão e o Oriente, tanto o católico ortodoxo quanto o muçulmano.  
Resposta: E
- 15) O Renascimento Comercial e Urbano ocorrido na Baixa Idade Média promoveu o surgimento de associações profissionais denominadas guildas, que foram evoluindo para corporações artesanais e, posteriormente, corporações de ofício. Essas associações de sapateiros, ferreiros, artesãos, comerciantes e artistas plásticos, entre outros profissionais, tinham por objetivo a defesa dos interesses econômicos dos seus representantes.  
Resposta: A
- 16) As Cruzadas representaram uma contraofensiva da Europa em relação ao Islã; desta forma, opuseram cristãos europeus aos turcos seldjúcidas (muçulmanos) que conquistaram a Ásia Menor e dominaram a Terra Santa, proibindo as peregrinações religiosas dos cristãos.  
Resposta: A
- 17) a) Libertar a Terra Santa (Palestina, incluindo Jerusalém) do domínio muçulmano.  
b) As Cruzadas reabriram o Mediterrâneo Ocidental ao comércio europeu, intensificando as relações mercantis da Europa com o Oriente, via Constantinopla, Alexandria e Antioquia. Com isso, lançaram as bases para o Renascimento Comercial e Urbano da Baixa Idade Média.
- 18) A crise do feudalismo ocorreu a partir do século XI. O crescimento populacional se tornou incompatível com as técnicas de produção existentes no período. A pequena disponibilidade de terras cultiváveis, a baixa produtividade do solo e a rotatividade de terras diminuíam a quantidade de áreas produtivas; as obrigações servis representavam empecilhos ao crescimento populacional e ao desenvolvimento comercial e urbano.  
Resposta: E
- 19) O “justo preço” contrapunha-se à ideia de lucro e de acumulação de riqueza, pois o produtor e o comerciante, de acordo com aquela regra, deveriam cobrar apenas o necessário para sua subsistência e para a manutenção de suas atividades. Obs.: As alternativas b, c e e também se referem a regras impostas pelas corporações de ofício medievais; mas nenhuma delas se refere à questão do “justo preço”.  
Resposta: D
- 20) O texto citado nos remete aos “artesãos remunerados” organizados em corporações de ofício. Trata-se, no caso, de trabalhadores especializados como os arquitetos, os escultores e os responsáveis pelos vitrais.  
Resposta: A
- 21) As corporações de ofício eram associações de profissionais de um mesmo ramo (ex.: corporações de padeiros) dentro de uma cidade. Dentre os seus objetivos, atuavam na promoção do auxílio mútuo, no controle da produção e das técnicas envolvidas, além de impedirem a concorrência interna e externa.  
Resposta: A
- 22) a) Aspectos comuns: autonomia política, intensa atividade comercial e noção de cidadania entre seus moradores.  
b) Aspectos específicos: as cidades gregas caracterizavam-se pelo planejamento urbano e pelas boas condições de limpeza, ao passo que as cidades medievais apresentavam ruas estreitas e tortuosas, além de péssimas condições de salubridade.
- 24) As corporações de ofício eram associações de artesãos de uma cidade, as quais regulavam a produção das oficinas artesanais. Sua principal finalidade era a de manter o equilíbrio entre a produção e o consumo. A questão faz um resumo da organização dessas corporações.  
Resposta: A
- 25) O centro-norte do território italiano era constituído por múltiplas e prósperas cidades. Estas eram organizadas como repúblicas e divididas entre os chamados guelfos (simpatizantes do Papa) e gibelinos (os que apoiavam o Imperador), que disputavam o poder entre si. A ação da população comercial e industrial foi decisiva na conquista da independência dessas cidades.  
Resposta: A
- 26) O crescimento populacional europeu, ocorrido a partir do século XI, promoveu o crescimento das cidades europeias, impulsionando os comércios interno e externo.  
Resposta: A
- 27) O texto remete às corporações de ofício, que eram associações de profissionais de uma mesma atividade dentro de uma cidade. A forma típica de produção era a artesanal, em que um mestre-artesão, dono da matéria-prima e das ferramentas de trabalho, vendia sua produção diretamente aos consumidores.  
Resposta: A
- 28) a) A prática de emprestar dinheiro acompanhada da cobrança de juros.  
b) A Igreja considerava o tempo como criação divina e, conseqüentemente, o seu uso para a obtenção de lucro era considerado condenável.  
c) O desenvolvimento do capitalismo na Baixa Idade Média, levando a uma crescente circulação da moeda, provocou uma expansão das práticas usurárias, já que se tornou frequente recorrer a empréstimos para realizar alguma atividade lucrativa.

- 29) a) A catedral de Saint-Denis, uma das primeiras manifestações do estilo gótico, apresenta na sua estrutura os arcos ogivais, típicos do estilo que acompanhou o Renascimento Comercial e Urbano. A verticalidade da construção e a extraordinária luminosidade concedida pelos vitrais reforçavam o simbolismo dessas catedrais como testemunhos da concepção de que “Deus é luz”, assim como o poderio da Igreja que O representava no mundo terreno.
- b) A Igreja, poderosa instituição que sobreviveu à queda do Império Romano, tinha a pretensão de aliar os poderes espiritual e temporal, interferindo diretamente nos assuntos internos dos reinos da Europa Ocidental.
- 30) O texto remete ao Renascimento Comercial e Urbano, ocorrido na Europa, durante a Baixa Idade Média. Mais uma interpretação de texto, devemos ressaltar que as demais questões contradizem o que foi exposto no relato de Jean Long.  
Resposta: E
- 31) A questão II está *incorreta* – Os critérios utilizados para definir uma cidade, além de inexatos, variam ao longo do tempo e do espaço.  
A questão IV está *incorreta* – Atualmente vem ocorrendo uma intensa urbanização dos países asiáticos. Essa urbanização, desorganizada e destituída de um prévio planejamento, tem promovido uma série de problemas econômicos e sociais.  
A questão V está *incorreta* – As cidades medievais, em sua grande maioria, eram protegidas ou patrocinadas pelos senhores feudais, que tinham por objetivo monopolizar os comércios locais ou de longa distância.  
Resposta: C
- 33) a) No sistema feudal, vigente na Idade Média europeia, o trabalho era exercido principalmente pelos servos. Sobre o trabalho manual (ou melhor, braçal) pesava na época um conceito negativo, por ser ele considerado um castigo imposto por Deus ao pecado cometido por Adão.
- b) De acordo com o texto, o trabalho manual executado pelos monges era valorizado como o cumprimento de uma penitência (tendo, portanto, um mérito religioso). Num sentido mais amplo, o trabalho manual dos artesãos da Baixa Idade Média, já no Renascimento Comercial e Urbano, era valorizado como uma atividade capaz de proporcionar a quem o executava meios dignos de manter-se e à sua família.
- 35) O Renascimento Comercial e Urbano da Baixa Idade Média caracterizou-se pela emancipação das cidades já existentes, em relação à tutela feudal, e também pelo surgimento de novas cidades. Em ambos os casos, a vida de seus habitantes apresentava um grau de liberdade e de perspectivas de ascensão econômica e social que contrastava fortemente com as condições de servidão ainda vigentes no campo.
- 36) 01. *Incorreta* – Durante a Idade Média, floresceram os estilos romano e gótico, que marcaram a produção artística da época.
04. *Incorreta* – Além do motivo religioso – cristianizar os povos do Oriente –, as cruzadas tinham o objetivo de aumentar o poder da Igreja Católica.
32. Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino, apesar das diferenças e contradições presentes em seus pensamentos, acreditavam na existência de um único Deus.  
Corretas: 02, 08 e 16.
- 37) Tanto o rei como a burguesia tinham interesse na centralização do poder. O primeiro, porque seria uma etapa necessária para alcançar o absolutismo; a segunda, porque seria beneficiada economicamente pela uniformização de pesos, medidas, moedas, leis, pedágios, alfândegas e da administração em geral. Para alcançar esse objetivo, a burguesia apoiou o rei no processo de centralização do poder — único caminho para atingir a desejada unificação.
- 38) Em 1215, os barões (senhores feudais ingleses) impuseram ao rei João Sem Terra a Magna Carta, que limitava o poder real, sobretudo no tocante à justiça e à tributação. Para obrigar os soberanos a cumprir o estipulado na Magna Carta, organizou-se mais tarde o Parlamento, constituído de representantes da nobreza, do clero e da burguesia. Com o tempo, o Parlamento assumiu funções legislativas, vindo a se tornar o elemento predominante na vida política inglesa.
- 39) A Guerra dos Cem Anos, envolvendo a França e a Inglaterra, terminou com a derrota da segunda, que conservou na França apenas o porto de Calais. Seu principal resultado foi aumentar o poder do rei francês sobre a nobreza, estendendo-se sobre todo o território nacional. Na Inglaterra, a Guerra das Duas Rosas (1455-85) também contribuiu para enfraquecer a nobreza e fortalecer a autoridade do rei – autoridade essa que atingiria sua máxima expressão sob a Dinastia Tudor (1485-1603).  
Resposta: A
- 40) Mais uma interpretação de texto, devendo-se ressaltar que as demais alternativas simplesmente contradizem o testemunho transcrito. Com efeito, a Peste Negra, que assolou a Europa a partir de 1348, causou tamanha mortalidade que muitos a associaram a um indício do fim dos tempos, dentro de uma perspectiva escatológica.  
Resposta: A
- 41) No contexto medieval vigente no Ocidente Europeu, dominado pelo teocentrismo, pelo misticismo e pelo dogmatismo, o pensamento de Roger Bacon afigurava-se realmente subversivo e revolucionário — mormente tendo-se em vista que ele viveu no século XIII, anterior até mesmo ao Pré-Renascimento. O texto de Bacon evidencia uma tendência intelectual que ganharia corpo nos séculos seguintes e desembocaria no pensamento da Renascença (séculos XV-XVI), com seu espírito

crítico e racionalista, contrário à mentalidade da Idade Média.  
Obs.1 – Roger Bacon era franciscano, isto é, membro de uma ordem mendicante fundada no século XIII com o objetivo de imprimir um novo rumo ao clero católico. Isso de certa forma explicaria sua posição contestadora, servida por um intelecto indiscutivelmente excepcional.

Obs. 2 – A questão peca ao usar a expressão “controlar a natureza” (sic, com inicial minúscula), já que Bacon somente imagina novos meios de transporte — o que não implica controle sobre a Natureza. Os próprios renascentistas encaravam a Natureza apenas como a fonte onde se encontrariam as explicações dos fenômenos. Foi o século XIX, com seu cientificismo, que colocou efetivamente em questão a possibilidade de controlar a Natureza.

Resposta: E

- 42) A Magna Carta, assinada em 1215 pelo rei João Sem Terra, não pretendia ser um documento popular e, desta forma, não ambicionava garantir liberdades ao cidadão comum.

Considerada um estatuto tipicamente feudal, estabelecia os limites do poder real, fixando os direitos e deveres da monarquia, de seus vassallos e da nobreza.

Resposta: C

- 43) O item 02 está incorreto.

As feiras na Idade Média funcionavam como um importante elemento de intercâmbio entre os diferentes locais do continente europeu.

A internacionalização do comércio propiciou o surgimento de um novo sistema de administração comercial que chegava a utilizar até mesmo taxas de juros. No entanto, essas feiras não suspenderam as leis costumeiras dos tribunais locais.

Resposta: VVFV

- 44) Felipe desejava fortalecer o poder real, subtraindo-o à influência do poder espiritual – representado pelo Papado. Excomungado por Bonifácio VIII, mandou prendê-lo e, após a morte do pontífice, influenciou na escolha de seu sucessor, o qual transferiu a sede do Papado para a cidade francesa de Avignon. Esse período, conhecido como “Cativo de Avignon” (1309-78), foi marcado pela submissão dos papas ao poder de fato dos monarcas franceses e precedeu o Cisma do Ocidente (1379-1417).

- 45) Santo Tomás de Aquino, em sua Suma Teológica, procurou conciliar a lógica aristotélica com a doutrina cristã, criando o pensamento escolástico. Nele, a salvação da alma depende do livre-arbítrio do fiel, o qual deve ser amparado pela graça de Deus e ter a fé como elemento superior à razão.

Resposta: A

- 46) O processo de centralização do poder monárquico insere-se no contexto da desintegração do feudalismo. Para isso, contribuiu o desenvolvimento do comércio e das cidades e, em particular, a aliança do rei com a burguesia mercantil em uma luta contra os senhores feudais. Assim, a formação das Monarquias Nacionais, ao centralizar o poder nas mãos do rei, unificando pesos, medidas, moedas, tributos, administração e exército permanente, eliminou o localismo político local.

- 47) O surgimento das Monarquias Nacionais Europeias está relacionado à ampliação do domínio e da influência do rei, que passa a ter maior poder na Europa. Essa influência se dá em detrimento da unidade e da autoridade da Igreja, que exercia seu comando na Europa desde o Período Feudal.

Resposta: D

- 48) A Guerra dos Cem Anos (1337-1453) foi um marco na formação das Monarquias Nacionais Europeias. É considerada a principal e mais sangrenta guerra do Período Medieval. Essa guerra envolveu os descendentes dos antigos reinos bárbaros: os francos (franceses), além dos povos anglo-saxões (ingleses).

Resposta: B

- 49) a) Consistia na fixação do camponês à terra, pagando ao senhor obrigações costumeiras, em gêneros ou em serviços. Em troca, o servo recebia a proteção do senhor.

b) No século XIV, a servidão já dava sinais de esgotamento. A mortalidade causada pela Peste Negra e o surgimento de novas relações de trabalho nas áreas de cultivo mais recentes (pântanos aterrados e florestas derrubadas) fizeram com que o trabalho servil começasse a ser suplantado pelo arrendamento das terras senhoriais aos camponeses.

- 50) Durante o Renascimento Comercial da Baixa Idade Média, houve considerável entrada de produtos orientais na Europa, principalmente pelos portos de Constantinopla e Alexandria. A forma de aquisição desses produtos era predominantemente a troca por moeda metálica, o que provocou uma intensa drenagem de ouro europeu para o Oriente.

Resposta: B

- 51) A usura (empréstimo de dinheiro) foi uma prática veementemente condenada pelos clérigos católicos. Para eles, essa era uma prática desonesta, pois o ganho não vinha em decorrência do trabalho, mas, sim, do tempo. Para a Igreja, o tempo só poderia ser manuseado por Deus, não podendo ser utilizado para finalidades particulares.

Resposta: D

- 52) 01. *Incorreta* – A Igreja condenava a usura, pois considerava que o dinheiro recebido com essa prática não era fruto do trabalho, mas de um tempo que só pertencia a Deus.

08. *Incorreta* – Padres e bispos, representantes do clérigo católico, combateram veementemente tanto a usura quanto o usuário.

16. *Incorreta* – Santos Tomás de Aquino, teólogo da Igreja Católica, considerava os usuários como vilões do mundo.

32. *Incorreta* – A prática da usura, apesar da condenação da Igreja, persistiu durante todo o Período Medieval. Com o crescimento das cidades e a evolução do sistema financeiro, passou-se a considerar justo que o credor recebesse uma parte dos lucros obtidos com seu empréstimo.

Corretas: 02, 04 e 64.

- 53) O texto refere-se à implantação do absolutismo nos Estados europeus, ocorrida durante a Idade Moderna. A formação dos Estados absolutistas ocorreu na Europa entre os séculos XVII e XVIII. Os reis implantaram um processo de centralização administrativa e criaram exércitos permanentes, além de tentarem firmar suas fronteiras territoriais.  
Resposta: E
- 54) Com o crescimento comercial e urbano, além do aumento da importância da burguesia, a antiga organização feudal já não era mais adequada. As cidades foram perdendo sua autonomia e, gradativamente, submetendo-se ao poder do rei, que passou a desenvolver uma política econômica que favorecia a atividade comercial.  
Resposta: D
- 55) II. *Incorreta* – A burguesia foi o grupo social mais favorecido com a formação do Estado Moderno, na medida em que a concentração de poder nas mãos do rei possibilitou uma política de unificações que beneficiou esse grupo social.  
IV. *Incorreta* – A centralização do poder no território europeu fez que surgisse uma forte tensão entre o poder espiritual e o temporal. Os reis passaram a rejeitar a interferência da Igreja nos assuntos internos do Estado, diminuindo paulatinamente o poder religioso sobre ele.  
Resposta: B
- 56) O colapso do Império Romano, ocorrido no século V, promoveu uma série de invasões de povos bárbaros no território europeu. Por volta do século X, ocorreu uma nova leva de invasões na Europa: nórdicos, muçulmanos e magiares invadem a Europa e provocam uma séria devastação.  
Resposta: A
- 57) a) Aspectos econômicos: retração do comércio, devido à diminuição do mercado consumidor, e modificação nas relações servis de produção, com a comutação das obrigações por pagamento em dinheiro.  
Aspectos religiosos: questionamentos sobre os poderes espiritual e temporal e sobre a própria doutrina da Igreja, surgimento de novas heresias e caça às bruxas.  
b) De acordo com a interpretação teológica oferecida pela Igreja, a sociedade da Europa Medieval compreendia três ordens, cujas atribuições se completavam: *bellatores* (guerreiros), correspondentes à nobreza senhorial; *oratores* (que rezam), correspondentes ao clero; e *laboratores* (trabalhadores), correspondentes aos camponeses e outros trabalhadores, com destaque para os servos.
- 58) A questão faz referência aos reis taumaturgos – reis que tinham o poder da cura através do toque de sua mão real, seguido do sinal da cruz.  
Resposta: B
- 59) a) Graças à existência de uma certa unidade intelectual, resultante de uma base cristã comum e também das mudanças mentais ocorridas na Europa durante a Baixa Idade Média.  
b) Centros urbanos irradiadores de produção cultural, enfatizando a área de Humanidades e com um método pedagógico baseado na memorização.
- 60) I. *Incorreta* – Não podemos considerar que a cultura medieval é ausente de expressão artística própria, uma vez que os estilos românico e gótico marcaram essa época.  
II. *Incorreta* – Da arte gótica, a arquitetura foi a mais expressiva das manifestações artísticas. Ela era voltada para a construção de templos, igrejas e palácios.  
Resposta: B